

MINERAIS DO PARANÁ S.A. - MINEROPAR

RELATÓRIO DE PROGRESSO

ÁREA: BARRA DO AÇUNGUI

81
22)

ex. 2

CURITIBA

MINERAIS DO PARANÁ S.A - MINEROPAR

RELATÓRIO DE PROGRESSO

ÁREA: BARRA DO AÇUNGUI

ROGÉRIO DA SILVA FELIPE

M
549.281
(B16.281)
F 315
1982
2.2

CURITIBA

1982

Registro n. 2406



Biblioteca/Mineropar

CRITICO

MINEROPAR
Minerais do Paraná S/A.
BIBLIOTÉCA
REG. 2406 DATA 24/02/86

RELATÓRIO DE PROGRESSO

ÁREA: BARRA DO AÇUNGUI

I - INTRODUÇÃO

Em 1979 foi requerida junto ao DNPM, sob o nº 8205181/79, uma área de 900 Ha para pesquisa de cobre na localidade de Barra do Açungui, Município de Cerro Azul. A ocorrência de cobre já era conhecida no meio geológico desde 1979, quando a área estava de posse do antigo titular, Sr. Newton Coutinho Filho.

A área está sendo objeto de pesquisa de detalhe, visando avaliar o seu potencial econômico. Além disso, a área é considerada como prospecto piloto, tendo em vista a pesquisa de mineralizações do tipo escarnito em áreas similares.

II - LOCALIZAÇÕES E ACESSO

A área situa-se na localidade de Barra do Açungui (confluência dos Rios Açungui e Ribeira), Distrito de São Sebastião, Município de Cerro Azul.

O acesso a partir de Curitiba é feito pela Rodovia dos Minérios (PR-092) até a cidade de Rio Branco do Sul. A partir desta cidade, duas vias de acesso podem ser tomadas:-

- Via Cerro Azul; e
- Via Açungui.

Via Cerro Azul, segue-se pela Rodovia dos Minérios até a cidade de Cerro Azul, num total de 56 km. A partir desta cidade, toma-se a estrada de acesso às localidades de Volta Grande e São Sebastião, seguindo-se por mais 40 km, até a parte nordeste da área requerida.

Via Açungui, segue-se pela Rodovia dos Minérios por 13 km, onde toma-se a estrada de acesso à localidade de Açungui. Segue-se por esta estrada até a localidade de Areia dos Rosários, à cerca

de 10 km. Toma-se então a via de acesso à localidade de Jacaré, (7 km adiante adentra-se na parte sudeste da área).

III - METODOLOGIA DE PESQUISA

A pesquisa teve início em março, com término em novembro de 1981. Os trabalhos foram iniciados com fotointerpretação em escala 1:25.000 sobre uma área de 9 km², e de um reconhecimento geológico preliminar visando definir direções preferenciais da mineralização.

De acordo com esses dados, foi programada a abertura de uma linha base na direção N60°E e 21 transversais (N30°W) com distâncias variáveis de 3.000 a 900 m.

Concomitantemente à abertura de picadas, foi realizada a amostragem de geoquímica de solo. Esta consistiu da amostragem do horizonte B (ou, na falta deste, o horizonte C), numa malha de 250 x 125 m; e de 100 m x 100 m na parte mineralizada da área. Entende-se como horizonte B a camada de solo de cor mais escura (horizonte A). ???

O material foi analisado para Cu, Pb, Zn, Fe e Mn por absorção atômica, após ataque com água régia, na fração - 80 mesh.

IV - DADOS FÍSICOS DE PRODUÇÃO

ATIVIDADES	UNIDADES
FOTOINTERPRETAÇÃO	30,2 km ²
PERFILAGEM GEOLÓGICA EM CÔRREGOS	7,9 km
PONTOS DESCRITOS	186 unid.
ABERTURA DE PICADAS	33,40 km
AMOSTRAGEM GEOQUÍMICA DE SOLO	317 unid.
ANÁLISES PETROGRÁFICAS	24 unid.
ANÁLISES DE GEOQUÍMICA DE SOLO	317 unid.
CONFECÇÃO DE BASES CARTOGRÁFICAS	2 unid.
RELATÓRIO	1 unid.

V - GEOLOGIA

A geologia da área compreende basicamente rochas do batólito "granodiorítico" São Sebastião, intrusivo nos metassedimentos Pré-cambrianos do Grupo Açungui. Estas rochas são representadas por granito porfiróide com matriz de composição granodiorítica, à biotita e hornblenda, e dique de microgranito, biotita-micromonzonito e granodiorito, bem como por veios pegmatóides de composição quartzo-sienítica e granodiorítica (Tabela I).

Rochas metassedimentares carbonáticas e pelíticas do Grupo Açungui ocorrem como restos de teto e são correlacionadas à Formação Água Clara. Devido ao metamorfismo de contato essas rochas, na sua grande maioria, alcançaram o fácies piroxênio hornfels, inclusive com geração de escarnito (Tabela II).

Além disso, na área ocorrem vários diques de diabásio e quartzo-monzodiorito, que se alojam em falhas de direções N30º-60ºW e são correlacionados aos derrames basálticos da Bacia do Paraná, de idade Jurássico-Cretácea.

AMOSTRA	q k p b c m z r s a e c a a t t t d g m c o t f l i l u i u i u p a p l r i u i r a c p z e a o o s r t l g i r a b e t r o a l p a o l g t r c c i i i d b t i m a m p n q c	CLASSIFICAÇÃO
MJ-068A	x x x x x x x x x x	trem.act.horn.grafit.
MJ-070	x x x x x x x x	gran.pir.horn.(escar.)
RG-308	x x x x x x	escarnito
RG-309	x x x x x x x	escarnito
RG-323	x x x x x	hornfels (escarnito)
RG-328	x x x x	pirogênio hornfels
RG-354	x x x x x	x pirogênio hornfels
RG-355	x x x x x x x x	x metarcósio (?)
RG-359B	x x x x x x	x metarcósio (?)
RG-359C	x x x x x	x pirogênio hornfels
RG-359E	x x x x	x pirogênio hornfels

TABELA II - Sumário petrográfico dos "restos de teto" da área Barra do Açungui.

VI - MINERALIZAÇÕES

As mineralizações conhecidas se restringem a disseminação de pirita e de sulfetos e oxidados de cobre em:-

- sills pegmatóides de composição quartzo-sienítica a granodiorítica;
- diques de granodiorito granular grosseiro, alasquítico;
- veios de quartzo branco;
- escarnitos localizados junto ou próximo aos contatos dos corpos tabulares e veios de quartzo mineralizados.

Nos escarnitos não foram verificadas discriminações de sulfetos. Todo o cobre está na forma de películas e impregnações de malaquita e azuritas.

Por outro lado, não são ainda conhecidas ocorrências de sulfeto de cobre no fácies porfiróide regional da intrusão São Sebastião.

De acordo com o acima exposto, as ocorrências de Barra do Açungui são interpretadas como:-

- disseminações hidrotermais (hornblenda - clorita) nos sills diques e veios de quartzo.
- impregnações por metassomatismo de contato nos escarnitos.

VII - GEOQUÍMICA DE SOLO

Conforme podemos observar na Tabela III, os resultados da geoquímica de solo são desanimadores sendo a mesma discutível se os dados merecem um tratamento estatístico. Os valores visuais considerados como anômalos ou levemente anômalos são, na sua maioria, pontuais, restringindo-se a restos de teto carbonáticos e, será interessante fazer correlação cruzada para verificar a influência de óxidos de Fe e Mn nos valores levemente anômalos.

ELEMENTOS	VARIAÇÃO DE BACKGRAUND (ppm)	VALORES LEVEMENTE ANÔMALOS (ppm)	ANOMALIAS PONTUAIS (ppm)
Cu	7-50	100 a 200 (15)	1028 (1)
Pb	8-45	78 a 160 (4)	1000 (1)
Zn	12-150	192 a 350 (11)	790 (1)
Fe	10000:68000	98000 (2)	---
Mn	140-1100	1300 a 3300 (27)	---

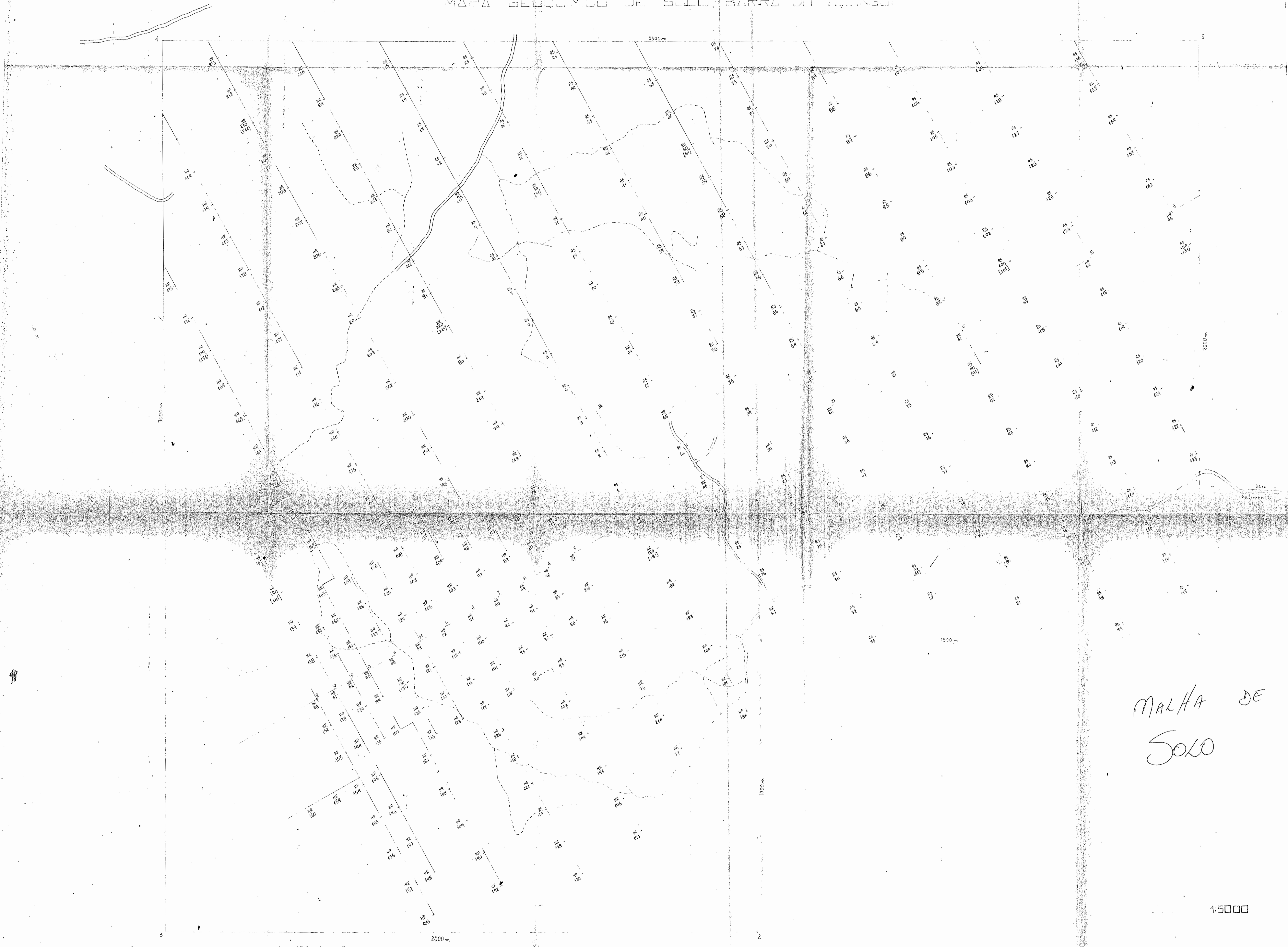
TABELA III



VIII - CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

- Os resultados geológicos e geoquímicos obtidos são desanimadores;
- Recomendamos protelar os trabalhos neste prospecto, dada a necessidade de atacar imediatamente áreas com indícios promissores na Serra do Mar;
- Recomendamos esperar pelo alvará de pesquisa para o reinício dos trabalhos no prospecto.

MAPA GEOQUÍMICO DE SOLO BARRA DO ALMEIDA



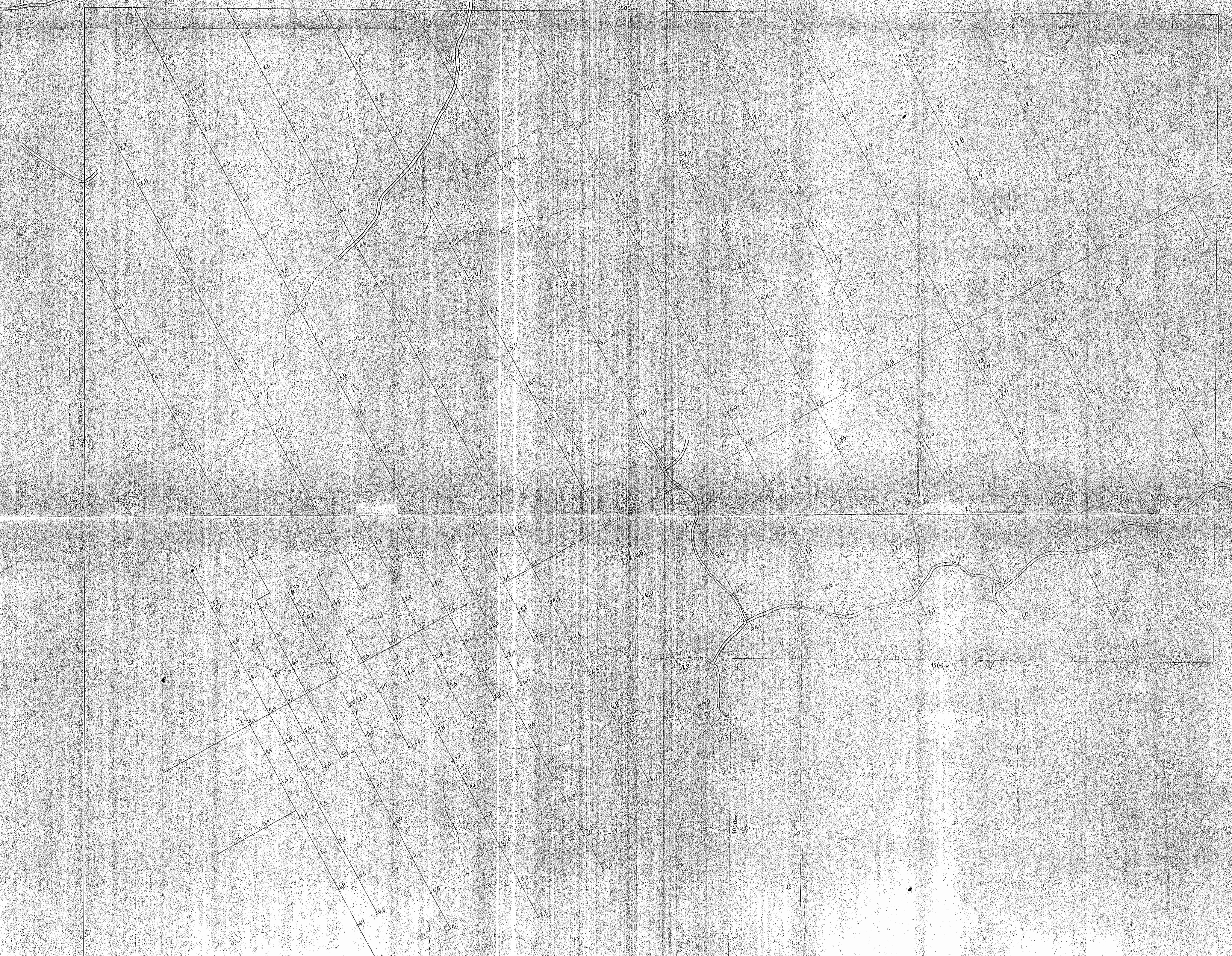
MALHA DE SOLO

CHUMBO (PPM)
MAPA GEOQUÍMICO DE SOLO - BARRA DO AÇUNGUI



ESCALA 1:5000

FERRO (%)
MAPA GEOQUIMICO DE SOLO-BARRA DO ACUNGUÍ

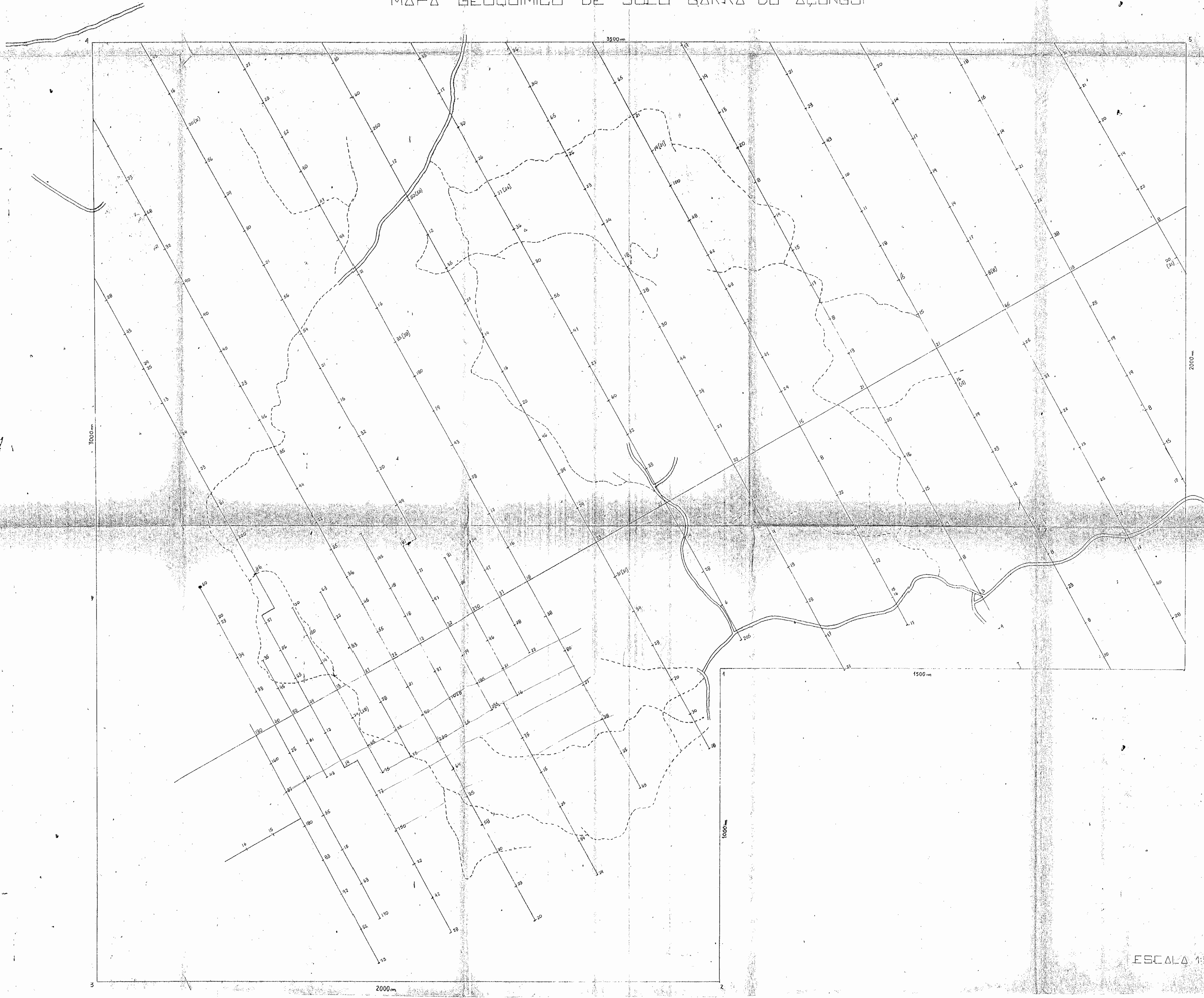


MANGANÊS (PPM)
MAPA GEOQUÍMICO DE SOLO - BARRA DO AJUNGUÍ



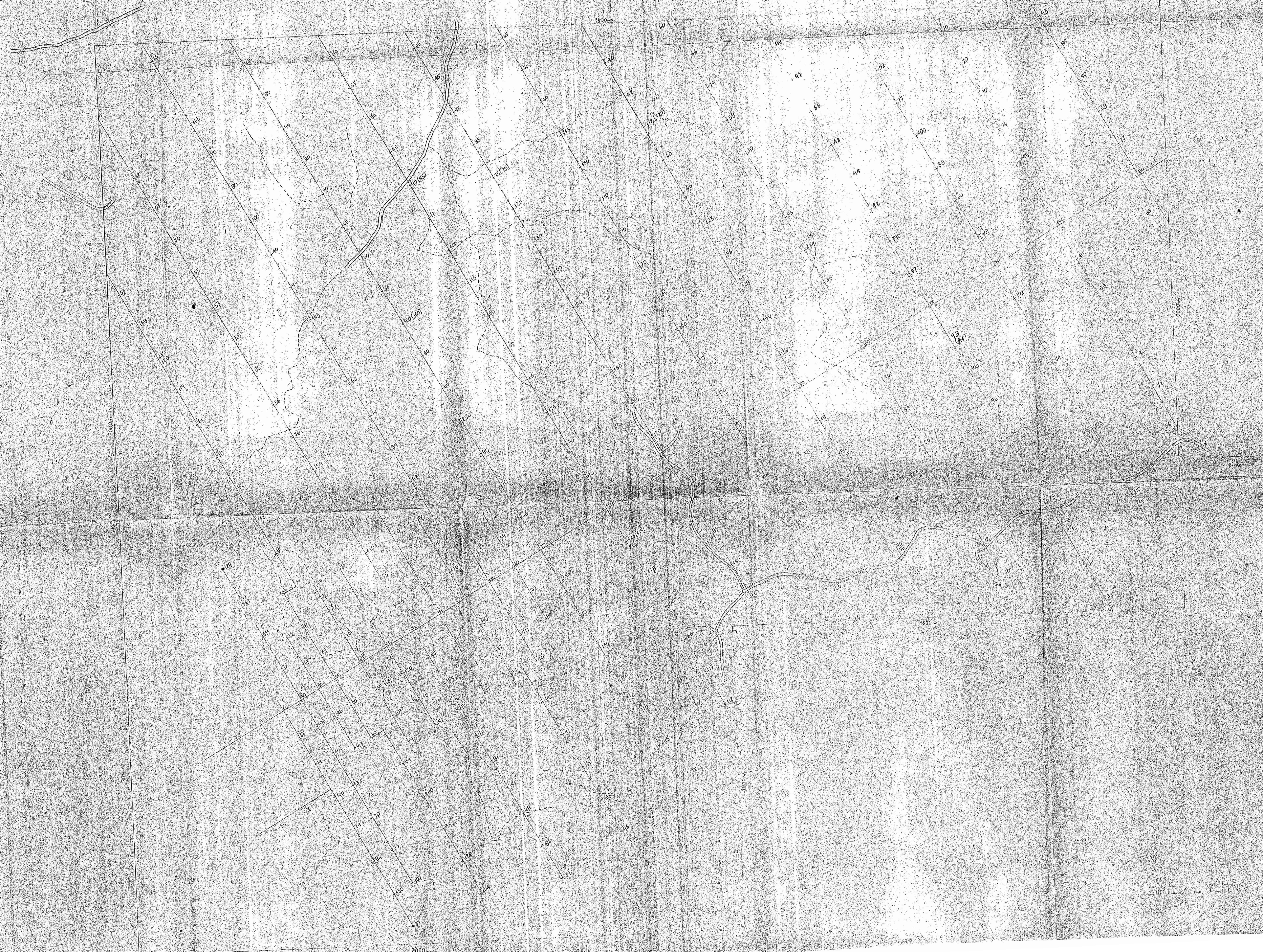
Mu
ESCALA 1:5000

COBRE (ppm)
MAPA GEOQUÍMICO DE SOLO-BARRA DÔ AÇUNGUÍ



ESCALA 1:5000

ZINCO (ppm)
MAPA GEOQUÍMICO DE SOLID BARRA DO ALEGRE



ELABORADO POR: [Illegible]

